

Mapeamento das Violações à Liberdade de Ensino dos Professores no Brasil

Jhonatan Almada



Centro de
Inovação para a
Excelência das
Políticas Públicas



CRÉDITOS

Autoria

- Jhonatan Almada

Pesquisa

- Fabrício Ribeiro Pereira
- Juliana Bezerra Alcobaço

Publicação

- CIEPP

DOI

- 10.13140/RG.2.2.19596.73600

Conclusão

- Outubro/2024

Fonte

- Pesquisa “Mapeamento das violações à liberdade de ensino no Brasil no período de 2018 a 2022”.



Como fazer a referência deste relatório?

- ALMADA, Jhonatan (rel.), PEREIRA, Fabrício Ribeiro, ALCOBAÇO, Juliana Bezerra. **Mapeamento das Violações à Liberdade de Ensino dos Professores no Brasil.** São Luís: CIEPP, 2024. Disponível em www.ciepp.org.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5

CATEGORIAS 10

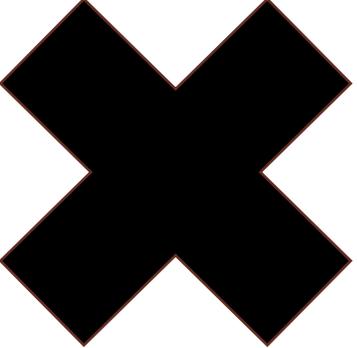
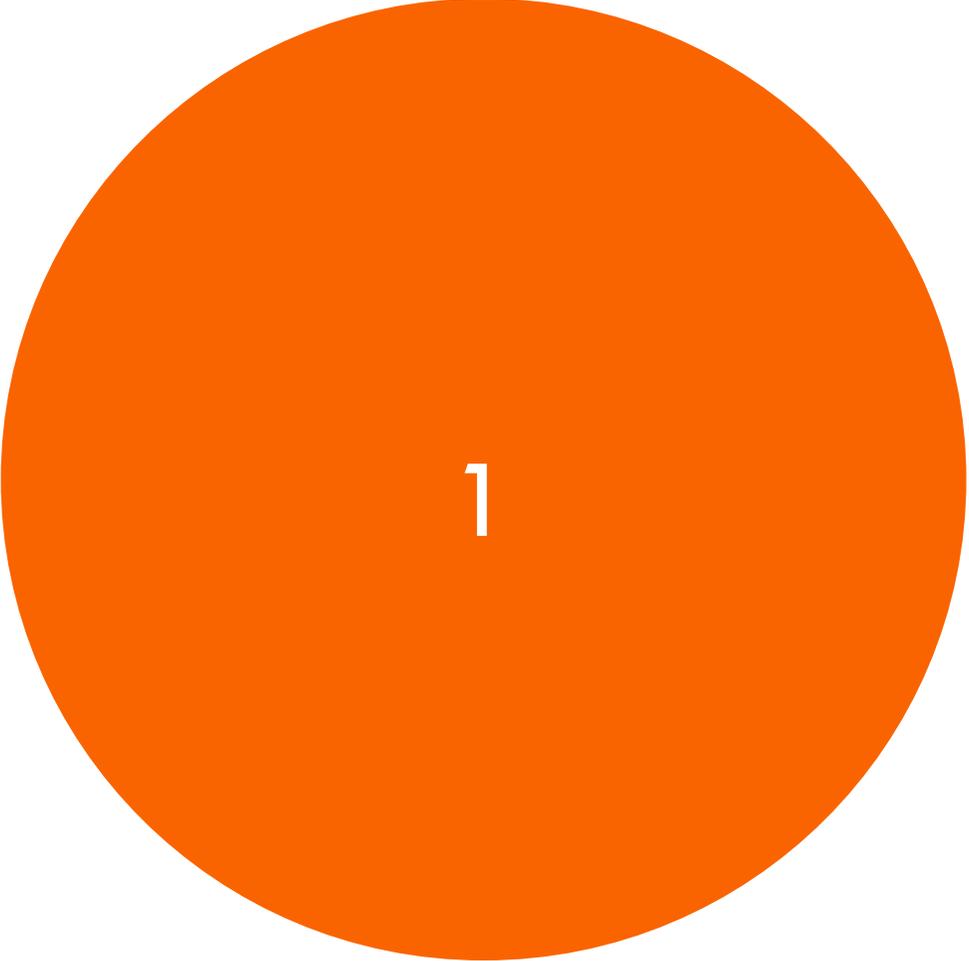
METODOLOGIA 15

RESULTADOS 18

EXEMPLOS 23

CONCLUSÕES 32





APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do projeto de pesquisa intitulado “Mapeamento das violações à liberdade de ensino no Brasil no período de 2018 a 2022”.

Os objetivos foram:

- mapear as violações à liberdade de ensino dos professores da educação básica de escolas públicas e privadas divulgadas na mídia;
- sistematizar as informações levantadas por região;
- tipificar as violações ocorridas a partir dos parâmetros internacionais que medem a liberdade acadêmica.





O projeto “Pensar sem medo” do Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo tratam da liberdade acadêmica com foco nas instituições de ensino superior (Venturini et al, 2022; Brito et al, 2022).

Entendemos que a liberdade de ensino está contida na liberdade acadêmica, contudo não tem sido o foco do monitoramento feito em âmbito internacional.

Nesse sentido, nossa pesquisa traz como especificidade investigar as violações à liberdade de ensino no âmbito da educação básica.





A liberdade de ensino no Brasil é garantida pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Portanto, a liberdade de ensino dos professores que fazem parte do corpo docente brasileiro, seja ele público ou privado, representa um instituto jurídico na democracia.

Apesar disso, nos últimos anos se registram crescentes ondas de ataques à educação. Professores e escolas têm sido alvos de investidas diretas que censuram a liberdade de ensino, em princípio garantida por nossa legislação (Campanha, 2023).

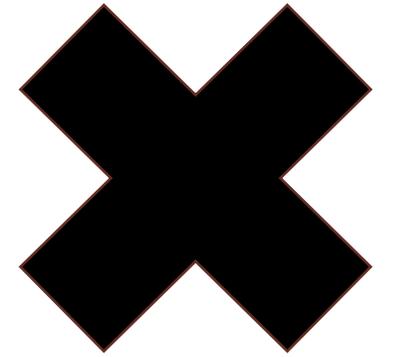




Esse cenário tem sido discutido e reconhecido, não apenas em nível nacional, como também regional e internacional.

Diversas entidades têm demonstrado uma possível correlação entre a promoção de ataques à educação e o processo erosivo da democracia pela propagação de políticas e ideologias neoliberais, conservadoras ou de direita.

Este Relatório está organizado em cinco seções: Categorias, Metodologia, Resultados, Exemplos e Conclusões.



CATEGORIAS



CATEGORIAS

As categorias foram elaboradas a partir de adaptação dos parâmetros de monitoramento da liberdade acadêmica da rede Scholars at Risk (SAR):

- Violações em nível individual
- Violações em nível escolar
- Violações em nível nacional



VIOLAÇÕES EM NÍVEL INDIVIDUAL

- Vigilância em sala de aula
- Censura de comentários, entrevistas e participação em eventos
- Censura de programas de ensino e materiais de aula
- Perseguições ideológicas
- Autocensura
- Procedimentos administrativos e disciplinares em razão de denúncias
- Perda de cargo, promoções ou status de estudante e demissões
- Ameaças e censura de postagens nas redes sociais
- Detenção ou prisão, difamação ou violência física



VIOLAÇÕES EM NÍVEL ESCOLAR

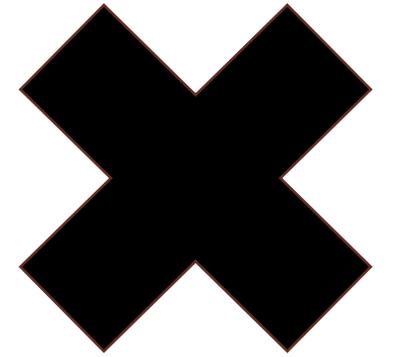
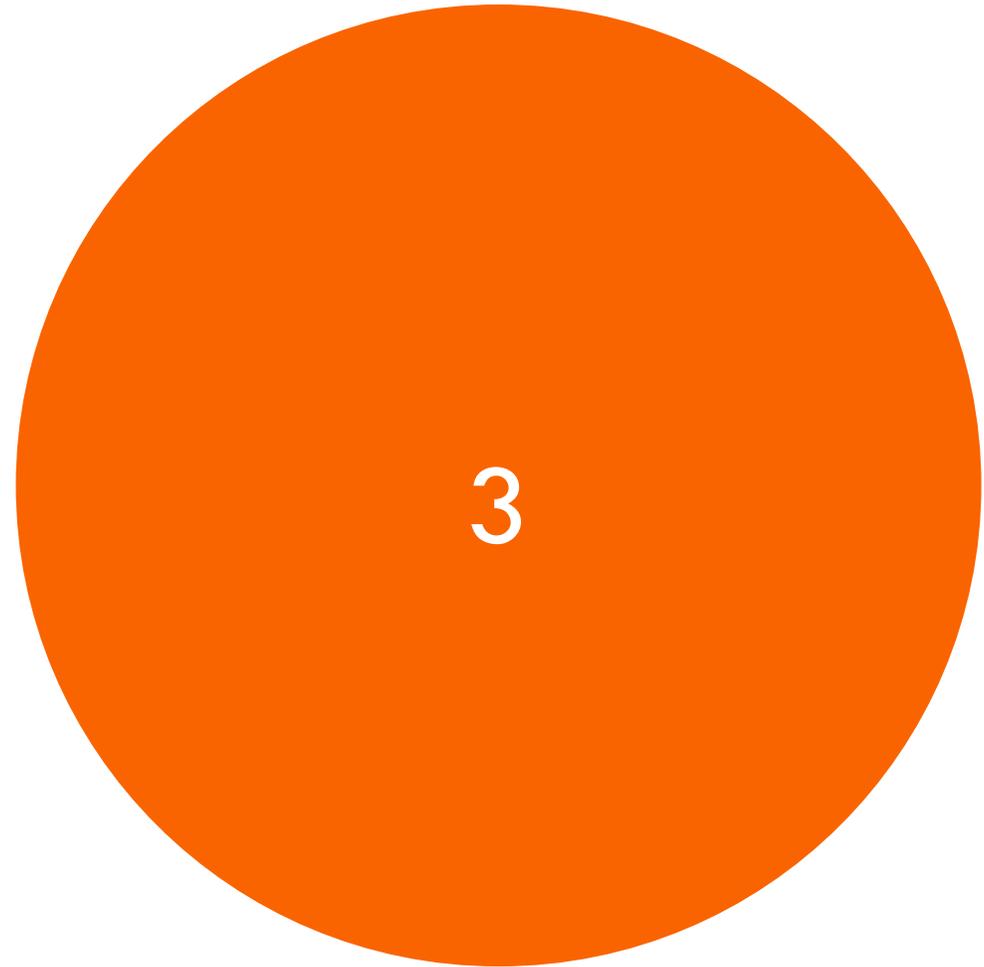
- Educação ideológica
- Vigilância em sala de aula/câmeras/informantes
- Discriminação sistemática (étnica, religiosa, de gênero, de orientação sexual)
- Controle político do orçamento
- Censura institucionalizada de currículos/materiais/eventos
- Confisco e buscas ilegais de materiais
- Falha do Estado em prevenir/investigar ataques/ameaças de terceiros
- Interferência na nomeação de diretores escolares



VIOLAÇÕES EM NÍVEL NACIONAL

- Leis que limitam a autonomia das escolas e dos professores
- Restrições à política fiscal ao orçamento da educação
- Falta de procedimentos de reclamação relacionados ao ensino
- Negação de acesso/troca de informações
- Leis de terrorismo de longo alcance
- Difusão de desinformação e fake news





METODOLOGIA



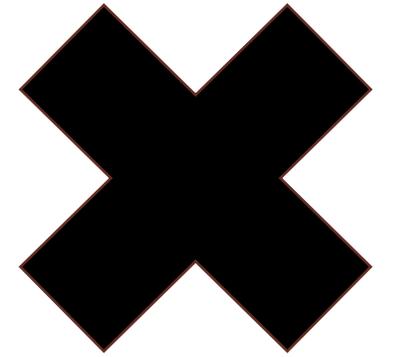
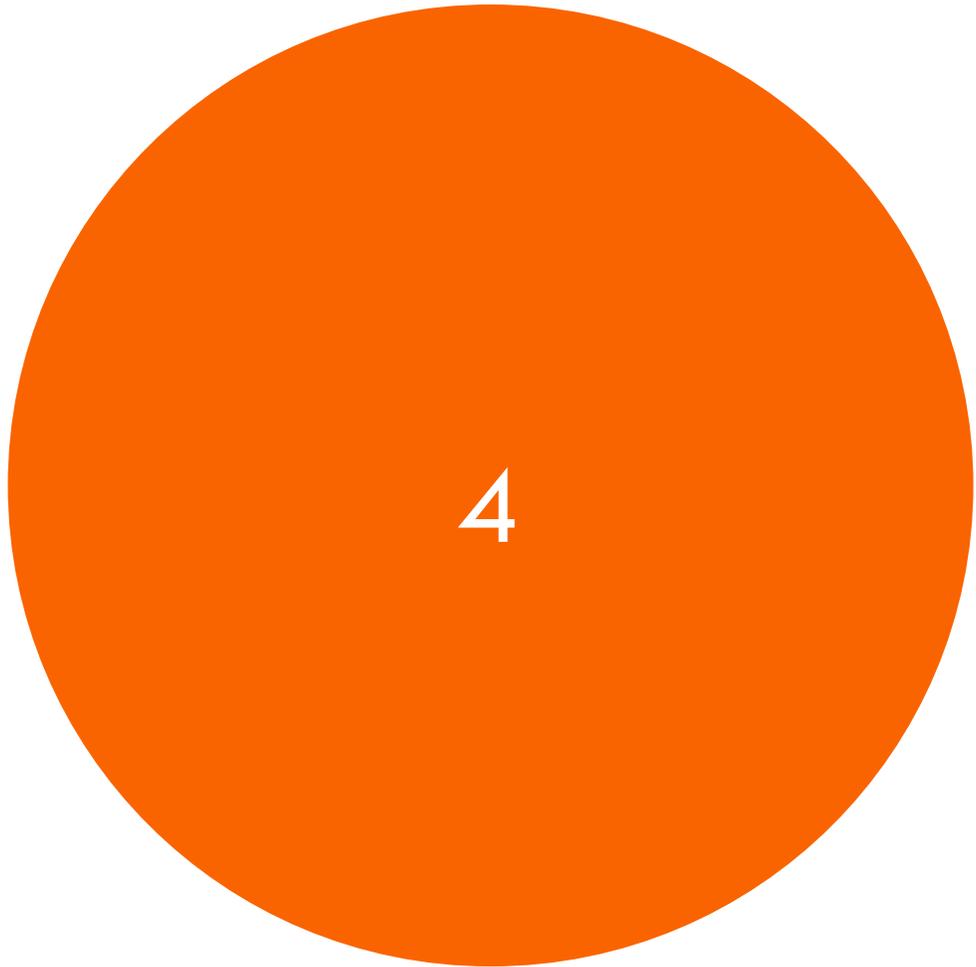
METODOLOGIA

Utilizando as categorias mencionados na ferramenta de busca do Google foi possível levantar um conjunto de notícias relativas às violações a liberdade de ensino dos professores.

As notícias foram organizadas em uma planilha:

- por ano, estado, cidade, abrangência (nacional, estadual ou local), local, título da notícia, síntese da notícia, link para a notícia, nome do veículo de publicação da notícia;

- 
- número de professores envolvidos, o que aconteceu com o professor;
 - autor da violação contra o professor (político, estudante, pais ou responsáveis, direção da escola, professor, outros)
 - classificação por tipologia da violação de ensino.



RESULTADOS



RESULTADOS

Identificamos um total de 67 violações à liberdade de ensino dos professores no período de 2018 a 2022, notadamente se destaca o ano eleitoral de 2022.

Tabela 1 - Número de violações à liberdade de ensino por ano

Ano	Número de Violações
2018	2
2019	8
2020	12
2021	18
2022	27

Fonte: Elaboração própria.

As violações à liberdade de ensino por região, mostram a prevalência da região Sudeste, Centro-Oeste e Sul. O que coincide com a ascensão de governos de direita nessas regiões.

Tabela 2 - Número de violações à liberdade de ensino por região

Região	Número de violações
Norte	2
Nordeste	8
Centro-Oeste	15
Sudeste	31
Sul	11

Fonte: Elaboração própria.

As violações à liberdade de ensino por autoria evidenciam que as agressões são de origem externa (políticos e famílias) e interna (direção e estudantes). Um mesmo caso pode ter mais de uma autoria de violação. O que nos remete ao problema da perseguição política e do assédio moral.

Tabela 3 - Número de violações à liberdade de ensino por autoria

Autoria	Número de violações
Político	18
Pais ou responsáveis	14
Estudante	17
Direção da escola	22
Outros	10

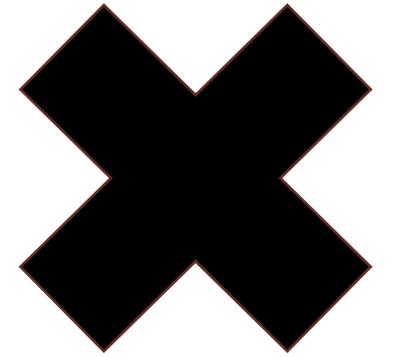
Fonte: Elaboração própria.

As violações à liberdade de ensino por tipologia mostram certo equilíbrio na sua distribuição, destacando-se os casos de violência física.

Tabela 4 - Número de violações à liberdade de ensino por tipologia

Tipologia	Número de violações
Detenção, prisão, difamação ou violência física	13
Procedimentos administrativos e disciplinares	10
Censura de materiais e currículos	10
Vigilância em sala de aula	10
Perda de cargo, promoção ou status	10
Perseguições ideológicas	7
Autocensura	4
Outros	3

Fonte: Elaboração própria.



EXEMPLOS



EXEMPLOS

Organizamos os exemplos ilustrativos sequencialmente, cada um corresponde a uma das categorias abaixo:

- Detenção, prisão, difamação ou violência física
- Procedimentos administrativos e disciplinares
- Censura de materiais e currículos
- Vigilância em sala de aula
- Perda de cargo, promoção ou status
- Perseguições ideológicas
- Autocensura

Alunos de escola fazem protesto após professora ser agredida no DF

- Alunos da Escola Classe 36 de Ceilândia (DF) protestaram, nesta quarta-feira (25), contra a violência nas escolas, após a mãe de uma criança de seis anos ter agredido uma professora do centro de ensino. Os estudantes pediram mais respeito aos professores. A agressão ocorreu nesta segunda-feira (23) e teria sido motivada pela cobrança das atividades referentes à semana em que a criança havia faltado.

[Leia a notícia aqui](#)

Detenção, prisão, difamação ou violência física

Professora é afastada por livro de Conceição Evaristo: 'Silenciamento'

- Às vésperas do Dia Nacional da Consciência Negra, em 20 de novembro, a cidade de Salvador (BA) registrou um caso de racismo dentro do ambiente escolar. Uma professora de História do Colégio Vitória-Régia, no bairro Cabula, foi afastada de uma de suas turmas por abordar o livro de contos "Olhos D'água", da escritora mineira Conceição Evaristo.
- A justificativa: parte dos alunos considerou a linguagem da obra imprópria. Os estudantes afirmaram que não gostariam de lidar com uma dor que não é deles.

[Leia a notícia aqui](#)

Procedimentos administrativos e disciplinares

Escola 'chique' é acusada de censurar e demitir professores que tocam em 'temas proibidos'

- A unidade 3 da escola de ensino particular bilíngue Harmonia de Campo Grande é acusada de demitir professores de arte que falam em temas de liberdade de expressão, professores que abrem debate sobre racismo, identidade de gênero e até aqueles que se manifestam politicamente nas redes sociais. "Não pode se manifestar. Eles me disseram que se eu quisesse trabalhar lá teria que fechar minhas redes sociais ou nem me manifestar", diz educadora que terá o nome preservado.

[Leia a notícia aqui](#)

Censura de materiais e currículos

Professor do Colégio Militar de Brasília é afastado após criticar atuação da PM em manifestação e citar fascismo

- Um professor de geografia do Colégio Militar de Brasília (CMB), identificado como major Claudio, foi afastado das atividades após criticar a atuação da Polícia Militar em uma manifestação e fazer referência ao fascismo, durante uma aula para estudantes do 9º ano.
- Aos alunos, o educador disse que a PM agiu com "dois pesos e duas medidas" na [manifestação ocorrida em São Paulo, no último domingo \(31\)](#), e afirmou que a situação "remete a um fascismo, que a gente não quer mais isso no mundo". O professor também criticou uma [manifestante de direita que estava com um taco de beisebol](#) e disse que ela era "patriota de araque"

Leia a notícia aqui

Vigilância em sala de aula

Professor demitido por posicionamento político vence processo trabalhista

- “Se tá aqui dentro, se eu estou pagando o salário, tem que vestir a camisa e comungar com as minhas ideias”. Foi assim que a gestora de uma escola particular, localizada em Rancharia (SP), justificou a demissão de um professor após ele se manifestar contra a intervenção militar defendida por ela. A fala foi durante conversa com o chefe dos Recursos Humanos (RH) de uma outra escola, que ligou para pedir referências sobre o profissional.

[Leia a notícia aqui](#)

Perda de cargo, promoção ou status

Professor é ameaçado no RS após relacionar agronegócio com efeito estufa

- Um professor de biologia chamado Enrico Blota afirma ter sofrido ameaças ao ensinar, durante uma aula, que a “flatulência dos rebanhos” é um dos agravantes do efeito estufa, juntamente com outros elementos, como desmatamento e queima de combustíveis fósseis. Ele dava aulas na escola Mario Quintana, em Pelotas, Rio Grande do Sul, até ser afastado da instituição, na segunda-feira (25).

[Leia a notícia aqui](#)

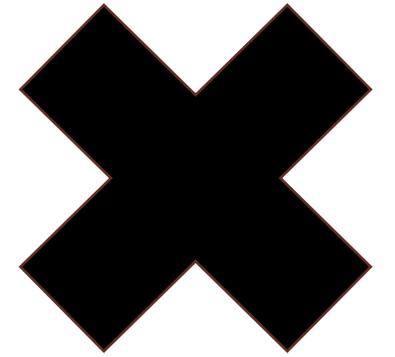
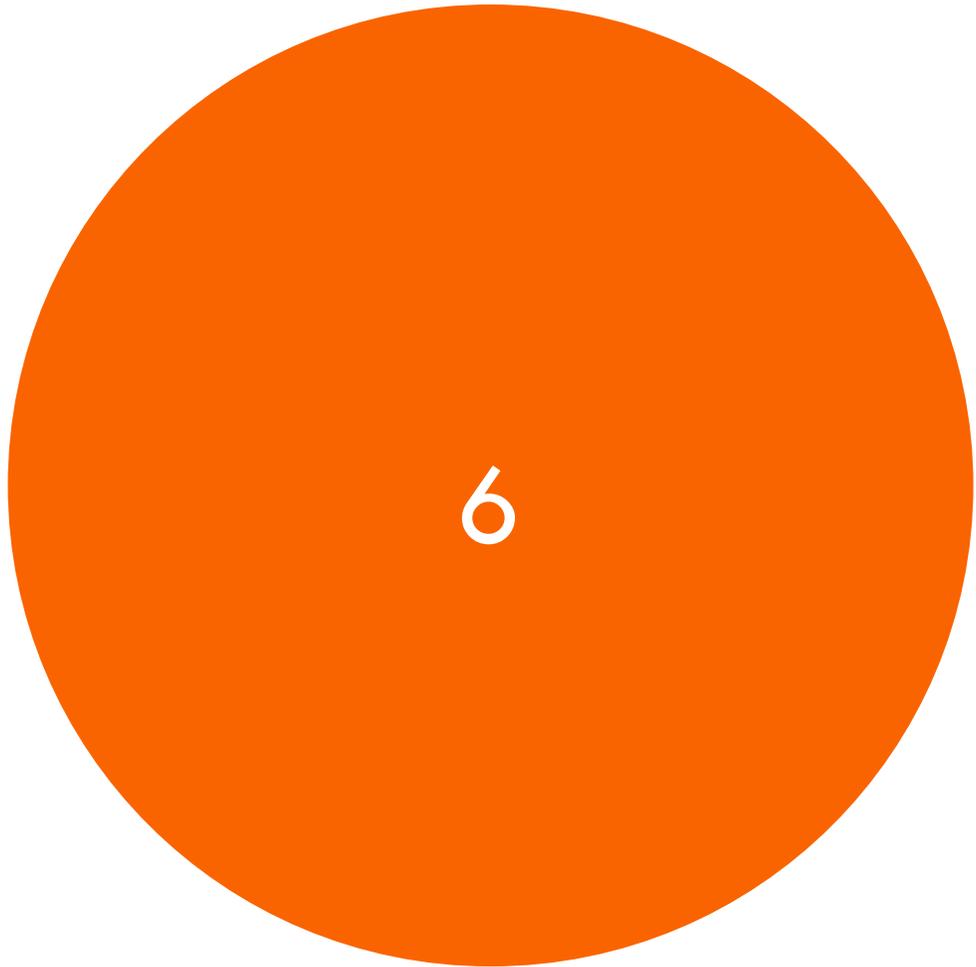
Perseguições ideológicas

Vigilância de grupos contrários à liberdade de ensino impõe autocensura a professores pelo Brasil

- Na profissão há 10 anos, Moisés Sousa, 32, leciona matemática em uma escola pública na cidade com população estimada pelo IBGE, em 2021, de 4.470 habitantes, no interior do Tocantins. O desafio que enfrenta é ser cobrado por ter que se restringir a ensinar o conteúdo em si e não avançar em outras abordagens. Ele defende que o papel do professor vai além de sua disciplina específica.
- “Se você vai discutir questões econômicas, desigualdade e pobreza, é preciso trazer um pouco a questão política e tem várias correntes que defendem isso ou aquilo. Assim, o professor se posiciona mais de alguma maneira. Então, para evitar problema, eu menciono, mas de forma bem moderada em 10 ou 15 minutos de aula”.

[Leia a notícia aqui](#)

Autocensura



CONCLUSÕES



CONCLUSÕES

- Este relatório é uma mostra do quadro complexo pelo qual passa o exercício da profissão docente no Brasil.
- É uma mostra, pois sabemos que existem casos que não são denunciados ou divulgados, portanto, não estão mapeados.
- É fundamental e urgente que o país desenvolva estratégia de proteção da liberdade de ensino dos professores nas escolas.
- Mais do que celebrar o Dia do Professor é necessário apresentar medidas concretas que possam proteger os docentes, devolver segurança para o seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

BRITO, A. S.; Venturini A. C.; Carvalho D. R.; Sales F. R.; Assis M. F. *Como a liberdade acadêmica é monitorada internacionalmente: panorama de principais metodologias e diagnósticos sobre o tema*. São Paulo: LAUT, 2022.

CALDAS, Camilo Onoda Luiz et al.(coord.). *Relatório de Recomendações para o Enfrentamento do Discurso de Ódio e o Extremismo no Brasil*. (2023)

CAMPANHA. Campanha Nacional pelo Direito à Educação. *Mapeamento Educação sob ataque no Brasil*. São Paulo: Campanha, 2023.

VENTURINI, A. C.; Carvalho D. R.; Sales F. R.; Assis M. F.; Ansel P. *Violações à liberdade acadêmica no Brasil: caminhos para uma metodologia*. São Paulo: LAUT, 2022.

SCHOLARS AT RISK. Disponível em <https://www.scholarsatrisk.org/>.



Jhonatan Almada

Diretor do Centro de Inovação para a Excelência das Políticas Públicas-CIEPP. Presidente da Federation of International RoboSports Association (FIRA) no Brasil, co-fundador da Rede de Planificadores Educativos da América Latina, membro da Rede de Especialistas em Política Educativa da UNESCO/IPE e da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

Doutorando em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-Unesp. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Especialista em Planejamento e Gestão de Políticas Educativas pelo Instituto Internacional de Planejamento da Educação da UNESCO. Especialista em Gestão e Políticas Públicas pela Fundação Getúlio Vargas-FGV. Licenciado em História pela Universidade Estadual do Maranhão-Uema.

Foi Diretor de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Maranhão-UFMA (2021-2023), Reitor do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IEMA (2017-2020) e Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação (2016-2017).